



**Pílulas
de
Saúde**



Mútua

SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS (SOP)

Uma nova visão sobre uma das síndromes femininas mais comuns

Durante décadas, a Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) foi compreendida, principalmente, como uma condição ginecológica associada à irregularidade menstrual, acne, excesso de pelos corporais (hirsutismo) e à presença de múltiplos pequenos folículos nos ovários. No entanto, o avanço do conhecimento científico revelou uma realidade muito mais complexa. Hoje, sabe-se que essa síndrome envolve uma ampla rede de alterações hormonais, metabólicas e inflamatórias, capazes de repercutir em diversos órgãos e sistemas ao longo da vida da mulher.

Em reconhecimento a essa compreensão mais abrangente, especialistas internacionais e sociedades científicas, incluindo a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), participaram de um movimento para atualizar a nomenclatura da condição. A proposta é substituir o termo SOP por Síndrome Ovariana Metabólica Poliendócrina (SOMP), uma designação que procura refletir de forma mais fiel sua natureza multifacetada. A mudança traduz uma evolução conceitual importante na maneira de entender, diagnosticar e tratar essa condição.

O novo nome destaca que a síndrome vai muito além dos ovários. A resistência à insulina, o excesso de peso, as alterações dos níveis de gordura no sangue, o aumento do risco cardiovascular e do desenvolvimento de diabetes tipo II fazem parte do quadro clínico na maioria das pacientes com essa condição. Além disso, o termo “ovários policísticos” sempre gerou interpretações equivocadas, pois essa alteração ultrassonográfica pode ocorrer em qualquer situação clínica que cause distúrbios na ovulação, além de não ser obrigatória para o diagnóstico.

Essa atualização reforça uma visão centrada na pessoa e não apenas em um órgão ou sintoma específico. Para as mulheres que convivem com a síndrome, a mudança ajuda a ampliar a conscientização sobre a necessidade de acompanhamento multidisciplinar e de uma abordagem preventiva ao longo da vida.

Dra. Claudia Braga
Endocrinologista